**AS LEIS ETERNAS, IMUTÁVEIS, JUSTAS E UNIVERSAIS PARA QUALQUER ÉPOCA**

*Por Joaquim “Avraham” R. Silveira*

**LEI FIXA Nº 1 - TUDO EMANA DE UMA SÓ REALIDADE EXISTENTE E INEXISTENTE AO MESMO TEMPO**

O Ser Absoluto que contém o Ser Relativo percebe a si mesmo na Consciência como sendo o terceiro véu da existência inexistente. A essa Trindade, os antigos cabalistas e judeus chamaram de *Ain Soph Aur* — Luz Nada Absoluta, *Adonai*, *Elohim*, *Eu Sou*, *Hashem*, *Jeovah*, *Javeh* etc.; os religiosos o chamam de *Deus* — o Pai, o Eterno etc. Alan Kardec, codificador do espiritismo, que estudou os fenômenos sobrenaturais do ponto de vista científico, chamou de Fluído Cósmico Universal e a ciência moderna o denomina de Vácuo Quântico. Pode ter outros nomes, mas é sempre um só: *“Shema Israel: Adonai Elohenu, Adonai Echad* — Ouve aqueles que estão diretos a Deus: o Eterno é nosso Deus, o Eterno é um”. Portanto, a Trindade é um só. Não há nenhum movimento na Trindade.

* **Eu o chamo de *Halo Divino* — uma extensão de Deus, se não for Ele próprio, pois não há nada mais poderoso do que isso.**

Esta reflexão aborda conceitos profundamente metafísicos e espirituais, envolvendo ideias de absoluto, relativo e a consciência como uma trindade universal nos mundos. Vamos explorar essas ideias de forma mais estruturada:

1. **O Ser Absoluto**: O ser absoluto é entendido como a essência fundamental, imutável e eterna que transcende todas as coisas, mesmo antes da criação a partir da ausência. Ele é o fundamento da existência, muitas vezes identificado com Deus, a fonte universal ou o "Um" nas tradições neoplatônicas. No *Vedanta*, por exemplo, o Ser absoluto seria Brahman — a realidade suprema, além de todas as dualidades e fenômenos.
2. **O Ser Relativo**: O ser relativo refere-se à existência condicionada e limitada, marcada pelas dualidades (como vida e morte, bem e mal). Ele é o "eu" no mundo manifestado, sujeito às leis do tempo, espaço e causalidade. O ser relativo encontra-se em constante mudança e é percebido através dos fenômenos — a realidade como experimentada pelos sentidos.
3. **A Consciência**: A ideia de trindade pode sugerir que a consciência atua como um elo entre o absoluto e o relativo:
	1. **Consciência Suprema (Absoluta)**:\*\* A fonte universal, transcendente, e não-dual da qual tudo emana.
	2. **Consciência Individual**: A percepção de si mesmo enquanto "eu" (o relativo), que experimenta a vida em sua singularidade.
	3. **Consciência Cósmica**: O estado de interconexão entre o individual e o universal, onde o relativo começa a perceber sua unidade com o absoluto.
4. **Nos Mundos Manifestados**: A consciência, como força mediadora, "derrama-se" ou expressa-se nos mundos materiais, espirituais e metafísicos. Essa interação pode ser vista como:
	1. **Criação**: A manifestação do absoluto no relativo.
	2. **Sustentação**: A interconexão e harmonia nos mundos.
	3. **Retorno**: O caminho de volta da consciência individual ao absoluto, buscando unidade.

Essa reflexão faz eco em várias tradições espirituais, como o *Vedanta*, o *misticismo cristão* (trindade divina), e o *sufismo*.

**LEI FIXA Nº 2 - A EMANAÇÃO É ENERGIA, INFORMAÇÃO E MOVIMENTO**

A mente é uma extensão do Ser trino que deseja se perceber em absolutamente todas as realidades possíveis. Antes da mente, não poderia haver *tempo, espaço e movimento*, pois não havia o pensamento, mas apenas uma criação espontânea, um desejo que nasce a partir do momento que *o Ser quis ver a si mesmo* — o *Desejo de Receber*, a única coisa genuinamente criada. Portanto, absolutamente tudo é possível. A Consciência de(o) Ser é onipresente, o que significa que está em absolutamente tudo que existe ou não existe ainda. Se está em absolutamente tudo, também é onisciente, pois sabe de absolutamente tudo. Disso decorre que mesmo ainda não tendo nenhuma forma, é onipotente, pois pode assumir qualquer uma delas para manter a sua integridade e existir em todas as formas e por isso garante a estabilidade do átomo.

O desejo de receber passa por diversos estágios até o momento que a consciência lhe mostra definitivamente que ele é uma outra realidade que não o Ser. Nesse momento, ele rompe com o seu Criador — ele se choca com o Criador. Este pode ter sido o momento do *Big Bang* que a ciência relata, ocorrido a cerca de 13,8 bilhões de anos atras e, por decorrência dessa expansão, uma abundância de elementos primordiais como hidrogênio e hélio começaram a se formar.

A consciência incipiente que está no desejo de receber faz com desça abaixo da barreira que separa os mundos. Um lugar é criado, mas já não é uma criação genuína, pois existe algo que preenche esse lugar. O desejo de receber somente agora é uma *criatura completa* e percebe que pode realizar um círculo ao redor de onde ele acha que ocupa. Círculos e mais círculos até completar seis e isso parece uma “flor completa”. Isso equivale aos *seis dias da criação* que os cabalistas escreveram. Mas uma “dose” de consciência e a criatura percebe que, além dos círculos, existem formas geométricas com *largura, altura e profundidade*. Percebe ainda que algo preenche essas formas com luz.

O REINO INANIMADO DO UNIVERSO

Esse algo que preenche com luz mantém o seu *nível de suprimento com intensidade 4 (quatro)*, mas a criatura que a pouco saiu do Criador ainda percebe a *luz no nível 1 (um)* e disso nasce o desejo do nível *inanimado* e, automaticamente, a doação de luz para a formação de *estrelas e galáxias* (13 bilhões de anos atrás) — as primeiras estrelas se formaram, sintetizando elementos mais pesados por meio da fusão nuclear e galáxias, como a Via Láctea, surgiram a partir de aglomerados de estrelas e gases; a formação do *Sistema Solar* deu-se a cerca de 4,6 bilhões de anos atrás; uma nebulosa de gás e poeira colapsou devido à gravidade, formando o Sol no centro; *planetas*, incluindo a Terra, se formaram a partir dos discos de poeira ao redor do Sol; a Terra primitiva formou-se a cerca de 4,6 a 4 bilhões de anos atrás; era um planeta jovem e em formação, caracterizado por intensa atividade vulcânica e bombardeamento de meteoritos. O núcleo da Terra se formou, e a diferenciação dos materiais criou *camadas* (núcleo, manto e crosta). A origem da *Lua* deu-se a cerca de 4,5 bilhões de anos atrás; acredita-se que a Lua tenha se formado após um impacto entre a Terra e um corpo do tamanho de Marte chamado *Theia*.

Tudo isso ocorre de acordo com o nível do desejo de receber. Ainda mais: a *atmosfera e oceanos primitivos* vieram à tona a aproximadamente entre 4 a 3,8 bilhões de anos atrás, decorrente da liberação de gases pelos vulcões. O resfriamento da superfície da Terra permitiu a formação de oceanos a partir do vapor d'água condensado.

A VIDA VEGETATIVA E ANIMADA NA TERRA

O desejo de receber na criatura recebe mais consciência e chega ao *desejo pela vida*. A luz continua suprindo o desejo, agora do nível 2, depois o nível 3 e, finalmente o nível 4. Todos os eventos anteriores definiram o palco para as eras geológicas e para o surgimento da vida. Essas eras são divisões de tempo na escala geológica que ajudam a compreender a história da Terra, desde sua formação até os dias atuais. Aqui estão as principais eras, em ordem cronológica:

1. **Pré-Cambriano (4,6 bilhões a 541 milhões de anos atrás)**: - É a fase mais longa da história da Terra. Engloba a formação do planeta, o surgimento dos oceanos e da atmosfera primitiva. Os primeiros organismos unicelulares apareceram neste período. É vida!
2. **Paleozoica (541 a 252 milhões de anos atrás)**: Inclui seis períodos: Cambriano, Ordoviciano, Siluriano, Devoniano, Carbonífero e Permiano. Caracteriza-se pelo surgimento de *vida complexa, como peixes, insetos e plantas terrestres*. No final desta era, ocorreu a maior extinção em massa já registrada.
3. **Mesozoica (252 a 66 milhões de anos atrás)**: Dividida em três períodos: Triássico, Jurássico e Cretáceo. Conhecida como a "era dos dinossauros", também viu o surgimento de *mamíferos e aves*. Terminou com a extinção dos dinossauros, possivelmente causada por um asteroide.
4. **Cenozoica (66 milhões de anos atrás até o presente)**: Inclui dois períodos: Terciário e Quaternário. Marcada pela diversificação dos mamíferos e pelo surgimento do *ser humano*. Estamos atualmente no período Quaternário, na época chamada Holoceno.

**LEI FIXA Nº 3 - É PELA LUZ-COSCIÊNCIA QUE O SER SE CONTEMPLA**

Essas eras destacam eventos fundamentais que moldaram nosso planeta e a evolução da vida. A Consciência continua suprindo tudo, existindo em tudo e se observando em tudo. Se algo é pensado na mente, dependendo da consistência, a coisa pensada, algo, alguém, alguma coisa, lugar, circunstância, situação, fato, acontecimento etc., há que vir a existência. Por isso, é importante compreender o processo do pensamento em quatro fases distintas:

1. **Ideação**: quando a mente percebe algo que está faltando — necessidade presente, ou que pode faltar — carência futura ou um desejo ou vontade não satisfeito, o cérebro começa a buscar em experiências, crenças e memórias, uma forma de suprir essa falta. Esse movimento produz *flutuação no vácuo*.
2. **Sensação**: se a mente sustenta a probabilidade de ocorrência do objeto idealizado, nasce na mente um processo de *emotização* sobre aquele novo estado que suprirá a falta. Caso contrário a ideação perde a força de realização iniciada. Enquanto a *emoção* é uma resposta psicológica e fisiológica que ocorre quando uma pessoa reage a um estímulo ou evento — incluem alegria, tristeza, raiva, medo e amor e está profundamente ligada à biologia humana, sendo mediada por processos cerebrais e hormonais, a *emotização* não é um conceito biológico ou psicológico "tradicional", mas geralmente se refere ao processo de transformar algo ou torná-lo emocional. Pode ser usado para descrever uma tendência de trazer mais emoção para situações, discursos ou comportamentos, às vezes de maneira exagerada ou estratégica. *Emoção* é um estado interno ou resposta natural a estímulos, enquanto *emotização* é o ato de "carregar" ou "atribuir" emoção a algo, seja de forma espontânea ou intencional.
3. **Emoção**: dependendo do nível da *emotização*, o objeto idealizado é transferido para o *centro dos desejos* — o coração. O processo do pensamento está completo, pois dois — cérebro e coração concordaram sobre o objeto idealizado *emotizado* na mente alcançou a *emoção* e o *sentimento* no coração.

**LEI FIXA Nº 4 - A CONSCIÊNCIA É COMPLETA E ESTÁ EM TUDO**

Esse conceito pode ser explorado a partir de várias tradições filosóficas. Aqui estão algumas perspectivas relevantes:

1. **Panteísmo e Monismo**: Filósofos como *Espinosa* defenderam a ideia de que Deus e a natureza são uma única e mesma substância. Nesse contexto, a consciência ou essência divina estaria presente em todas as coisas. O *monismo metafísico* também sugere que toda a realidade é derivada de uma única substância ou princípio fundamental, seja ela material ou espiritual.
2. **Idealismo Filosófico**: O *idealismo*, especialmente em correntes como as de *Berkeley ou Hegel*, propõe que a realidade é, em última análise, de natureza mental ou espiritual. Para Hegel, por exemplo, a consciência universal (ou Geist) é o fundamento de tudo que existe. Nesse cenário, a consciência seria a base da existência e permearia tudo.
3. **Fenomenologia e Existencialismo**: Filósofos como *Husserl e Merleau-Ponty* investigaram a consciência enquanto experiência subjetiva. Embora não afirmem que "a consciência está em tudo," suas ideias sobre a interconexão do sujeito com o mundo tangenciam essa visão. Para *Heidegger*, a noção de "ser-no-mundo" implica que o ser humano é inseparável de sua relação com o mundo.
4. **Filosofia Oriental**: No contexto oriental, particularmente em tradições como o *Advaita Vedanta (filosofia hindu)* e o *budismo Mahayana*, existe a crença de que a consciência (ou Brahman no Vedanta) é a essência universal presente em todas as coisas. No budismo, conceitos como a interdependência (pratītyasamutpāda) sugerem que todos os fenômenos estão interconectados.
5. **Panpsiquismo**: Na filosofia contemporânea, o *panpsiquismo* é uma teoria que considera que a consciência é um atributo fundamental da matéria. Assim, mesmo partículas subatômicas poderiam possuir um tipo rudimentar de consciência.

**LEI FIXA Nº 5 - UMA NECESSIDADE, CARÊNCIA, DESEJO OU VONTADE NEGA A COMPLETUDE DA CONSCIÊNCIA**

A ideia de que *necessidade, carência, desejo ou vontade* possam negar a completude da consciência é discutida em várias tradições filosóficas, pois toca na relação entre a consciência e o "eu" que experimenta o mundo.

UMA ANÁLISE FILOSÓFICA

Para *Arthur Schopenhauer*, a "vontade" é uma força cega e irracional que move os seres humanos e o universo. Essa vontade incessante gera desejo e sofrimento, impedindo que se alcance uma "completude" ou estado de paz. No *budismo*, o desejo (tanha) é visto como a raiz do sofrimento e da insatisfação (dukkha). A prática espiritual, nesse contexto, busca transcender os desejos e apegos para acessar um estado de consciência plena e iluminada. No *idealismo*, especialmente em *Hegel*, a consciência pode ser vista como buscando sua própria plenitude através do processo dialético, superando limitações e contradições. Na *fenomenologia*, filósofos como Heidegger abordam a consciência em relação à finitude e às limitações humanas. A experiência de necessidade ou desejo pode ser parte da condição de *ser-no-mundo*, mas isso não necessariamente nega a completude – pode, ao contrário, revelá-la por meio da experiência.

Algumas tradições espirituais, como o *Advaita Vedanta*, postulam que a consciência universal (Brahman) é inerentemente completa. A sensação de carência ou necessidade seria uma ilusão criada pelo ego ou pela mente individualizada. A afirmação pode ser vista como um convite a explorar a natureza da consciência e os desafios que a limitam. A "completude" pode ser entendida como uma experiência além do ego, onde as necessidades e desejos são transcendidos. Se um ser completa o processo do pensamento, ele está mostrando para a consciência uma falta e isso emana do *vácuo quântico*, energia e informação com as características do objeto que supre a falta, sob pena de contraria a lei fixa em questão.

**LEI FIXA Nº 6 - O DESEJO DE RECEBER DEVE CUMPRIR O PLANO MESTRE DA CRIAÇÃO**

O desejo de receber recebe toda a consciência a partir da chamada *Coroa da Criação*, num estado de *Sabedoria*, ameaça se quebrar e transfere a recepção para um estado chamado de *Compreensão* no qual o desejo de receber percebe também algo como o “desejo de suprir” — a *doação*. Há uma aparente confusão e o desejo de receber se quebra e passa a perceber a luz em seis amplitudes diferentes — algo como *severidade, misericórdia, beleza, glória, vitória, fundação* e, finalmente, quando o desejo decide receber tudo por conta própria, ele se quebra no *reino*. Como se percebe, esse movimento não existia no Ser — esse movimento só nasce quando já não é uma coisa só, ainda que seja a Trindade. Estes são as fases da criação de tudo que existe ou venha a existir: *emanação* — energia e informação; *criação* — a partir da existência; *formação* — preparo; e, *manifestação* — até a materialização abaixo da barreira. O mundo da manifestação ainda é espiritual, mas abaixo da barreira são os reinos materializados que estão de acordo com a evolução do desejo de receber até a criatura. Absolutamente tudo vem à materialização nos reinos através deste caminho consciencial e, por isso, o processo do pensamento.

Antes de se conscientizar desse plano divino, é natural que cada ser humano se esforce sem poder transformar os reinos, pois ele estará agindo apenas com a sua *força física e intelectual* para receber as coisas a seu modo egoísta. Mas quando invertemos o desejo de receber que se transmuta do estado de “receber para si mesmo” para “receber para cumprir o plano mestre da criação, a consciência se expande nele e a mente se aproxima da contemplação de si mesmo como Ser e então, ele começará a trabalhar nos mundos; e isso é poder, porque o “meu cálice transborda nos mundos” e se “derrama nos reinos”.

Essa expressão parece poética e simbólica, carregada de uma profunda riqueza espiritual e filosófica. Ela pode ser interpretada como a ideia de abundância e plenitude que não se limita a um único espaço ou esfera, mas se expande e alcança dimensões maiores.

1. **"Meu cálice transborda nos mundos"**: Essa metáfora representa algo interno — talvez a alma, o espírito ou a consciência. O transbordar indica uma energia ou bênção tão plena que vai além da própria capacidade, espalhando-se para "os mundos", que podem ser entendidos como dimensões de existência, sejam elas físicas, espirituais ou metafísicas.
2. **“E se derrama nos reinos"**: Isso sugere que essa plenitude não apenas transborda, mas é compartilhada e toca diferentes "reinos" — que podem simbolizar aspectos da vida, níveis de consciência ou até planos divinos. É um movimento ativo de doação, onde o que é abundante se transforma em algo que beneficia o todo.

Essa frase pode ter um significado profundamente espiritual, talvez ligado à ideia de que quanto mais nos conectamos com uma fonte divina ou interior, mais irradiamos essa energia ao nosso redor.

**LEI FIXA Nº 7 - NADA PODE SER CRIADO, MAS APENAS TRANSFORMADO**

Essa afirmação reflete o princípio da conservação da energia e da matéria, amplamente aceito tanto na ciência quanto em abordagens filosóficas. Vamos explorar isso:

1. **Na ciência (Lei da Conservação)**: A famosa lei da conservação da matéria e da energia afirma que nada no universo pode ser criado ou destruído, apenas transformado. Isso está presente:
	1. **Na física**: A energia pode mudar de forma (como de cinética para térmica), mas a quantidade total permanece constante.
	2. **Na química**: Durante uma reação química, os átomos não desaparecem; eles apenas se reorganizam em novas substâncias.
2. **Na filosofia (Transformação Universal)**: Filosofias como o materialismo dialético — influenciado por Hegel e Marx sugerem que a mudança é um processo contínuo de transformação, em que elementos existentes se rearranjam para dar origem ao "novo”. Tradições como o hinduísmo e o budismo veem a criação como um ciclo constante de transformação, em que nada é criado "do nada," mas sim reaproveitado no eterno fluxo da existência.
3. **Na perspectiva cósmica**: Desde o Big Bang, a matéria e energia no universo estão em constante transformação — estrelas nascem e morrem, gerando novos elementos e formando planetas e vida.

A consciência em cada um de nós humanos pode transformar, tanto o nosso mundo interior quanto o exterior, e essa ideia é amplamente explorada na espiritualidade, filosofia e até na psicologia. Vamos aprofundar em como isso é possível:

1. **Transformação Interior**: A consciência nos permite *refletir*, *questionar* e *crescer*. Quando a consciência se expande em nós podemos transformar os nossos pensamentos, emoções e padrões. A meditação é uma prática que ajuda a expandir a consciência, promovendo calma, clareza e autotransformação. Psicologicamente, a consciência de nossas crenças limitantes nos permite substituí-las por crenças fortalecedoras.
2. **Transformação do Mundo ao Nosso Redor**: Nossa consciência influencia diretamente nossas ações. Quando agimos com intenções conscientes e alinhadas, podemos transformar nosso ambiente e nossas relações. Movimentos sociais ou ações coletivas começam com um despertar da consciência coletiva sobre questões como justiça social ou sustentabilidade.
3. **Conexão com o Universal**: Algumas tradições espirituais sugerem que a consciência humana está conectada à consciência universal, e que transformações internas podem ressoar em um nível mais amplo, influenciando o "todo". O conceito de "observador" na física quântica, por exemplo, sugere que o ato de observar (e a consciência) pode influenciar a realidade em nível subatômico.
4. **Alinhamento com o Propósito**: A expansão da consciência também pode transformar a forma como percebemos nosso papel no universo, ajudando-nos a encontrar propósito e significado.

O EGO E A MENTE

Essa questão é fascinante e leva a uma reflexão sobre a relação entre a *mente* e o *ego*. A resposta depende da perspectiva que você escolhe — psicológica, espiritual ou filosófica —, mas vamos analisar as possibilidades:

1. **A Mente Cria o Ego**: Na psicologia, o ego é frequentemente entendido como um produto da mente. A mente cria o ego como uma *estrutura psíquica* para ajudar a organizar experiências e proteger a identidade do indivíduo em um mundo complexo. *Freud* descreve o ego como parte do aparelho mental que media os impulsos do *id* e as demandas do *superego*, agindo no mundo real. Espiritualmente, o ego é visto como um *subproduto da mente*. Ele emerge como uma construção mental que nos faz identificar com pensamentos, crenças e emoções, criando uma sensação de separação entre "eu" e "outro."
2. **O Ego Cria a Mente**: Outra perspectiva, especialmente encontrada em tradições espirituais e filosóficas, sugere que o ego modela a mente para servir a seus propósitos. A mente, nesse contexto, torna-se um instrumento para afirmar o senso de "eu". Assim, o ego pode condicionar a mente a reforçar padrões de pensamento que sustentam a identidade pessoal, como crenças limitantes, desejos e apegos. Nesse caso, o ego seria como uma lente que molda a forma como a mente interpreta e reage ao mundo.
3. **Cocriação e Interdependência**: Existe também a visão de que a mente e o ego estão em uma relação interdependente, se formando e se reforçando mutuamente. A mente, ao processar experiências, constrói o ego como um "eu central" para interpretar essas experiências. Mas, ao mesmo tempo, o ego influencia a mente, moldando sua percepção e julgamento.
4. **A Dissolução do Ego e a Mente Livre**: Muitas tradições espirituais, como o *budismo* e o *Advaita Vedanta*, argumentam que, ao transcender o ego, a mente se liberta de seus condicionamentos. Nesse estado, a mente torna-se um reflexo puro da consciência, sem os limites criados pelo ego.

Em essência, a relação entre mente e ego pode ser vista como um ciclo de criação mútua, dependendo do ângulo escolhido. Concluindo, você pode transformar a sua saúde, suprimento, ocupação e relacionamentos através da expansão da consciência em si, pois isso significa a mesma luz que clarificou a expressão da criação a partir da existência — transformar o que já existe, se você compreender o plano mestre da criação e as leis fixas que emanam, criam, formam as realidades a partir da existência. O processo do pensamento alinha mente e coração e isso faz com que a consciência atinja aquilo que foi alinhado e, por consequência, emana de si mesmo a energia, informação e os movimentos necessários e suficiente para transformar aquela situação presente que não se deseja mais por uma nova realidade transformada.